



ARTIGO ORIGINAL

ENSINO DA ENFERMAGEM TRANSCULTURAL PARA ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

Transcultural nursing teaching for undergraduate students: integrative review

Ana Luiza Ferreira Aydogdu¹

RESUMO

Revisão integrativa de artigos publicados entre os anos de 2011 e 2021 através de buscas na Medline, Lilacs, BDENF e IBECES, a partir da questão norteadora: Qual a abordagem da literatura sobre o ensino da enfermagem transcultural para alunos de cursos de graduação em enfermagem? Através dos 10 artigos selecionados foi identificado que cursos sobre enfermagem transcultural e intercâmbios culturais aumentam a competência cultural dos estudantes, tendo, portanto, impacto positivo sobre as atitudes dos futuros enfermeiros. Renovações de currículos e preparação dos docentes devem ser consideradas para o aperfeiçoamento o ensino da enfermagem transcultural. O ensino da enfermagem transcultural para estudantes de graduação em enfermagem não deve se limitar a aulas teóricas, devendo ser enfatizado também através do ensino prático.

Palavras-chave: Competência Cultural; Diversidade Cultural; Enfermagem; Enfermagem Transcultural; Estudantes de Enfermagem.

ABSTRACT

Integrative review of articles published between the years 2011 and 2021 through searches on Medline, Lilacs, BDENF and IBECES, based on the guiding question: What is the approach of the literature on the teaching of transcultural nursing for undergraduate nursing students? Through the 10 selected articles, it was identified that courses on transcultural nursing and cultural exchanges increase students' cultural competence, thus having a positive impact on the attitudes of future nurses. Renewals of curricula and preparation of teachers should be considered for the improvement of transcultural nursing teaching. The teaching of transcultural nursing for undergraduate nursing students should not be limited to theoretical classes, but should also be emphasized through practical teaching.

Keywords: Cultural Competence; Cultural Diversity; Nursing; Transcultural Nursing; Students, Nursing.

Enfermeira. Doutora em Administração em Enfermagem pela Universidade de Istambul - Cerrahpasa.

INTRODUÇÃO

O enfermeiro é um profissional que presta um cuidado integral ao paciente, assim o discente de enfermagem deve receber uma formação que envolva aspectos teóricos e práticos para desenvolver habilidades que permitam a prestação de uma assistência qualificada.¹ Avanços no ensino da profissão de enfermagem se tornam cada vez mais uma prioridade devido ao constante crescimento das necessidades de saúde mundial.² O acréscimo dessa demanda se deve entre outros fatores ao aumento da diversidade cultural da população. Nos últimos anos, fatores como globalização, guerras, conflitos regionais e avanços na área de transporte, comunicação e saúde têm aumentado o movimento migratório, levando ao acréscimo da diversidade cultural em diversos países ao redor do mundo.³ O Brasil é um país onde a diversidade cultural sempre foi uma realidade, o que faz com que enfermeiros devam adquirir conhecimentos e habilidades especiais para atender às necessidades da população.⁴ Além disso, o turismo de saúde vêm aumentando rapidamente, se tornando um componente muito importante para a economia de diversos,⁵ assim profissionais de saúde têm cada vez mais que interagir com pacientes de diferentes origens culturais. O enfermeiro deve estar preparado para atender pacientes com costumes, crenças e idioma diversificados. O profissional de enfermagem atende ao ser humano de forma individualizada e holística, não importando sua etnia, culto, sexualidade, tradição, idade ou sexo, devendo compreender as estruturas sociais e familiares dos indivíduos para prestar um cuidado qualificado.^{6,7}

Como a enfermagem é uma disciplina onde teoria e prática caminham juntas, também no ensino da enfermagem transcultural a teoria deve vir

acompanhada da prática, onde o aluno poderá adquirir competência cultural num ambiente supervisionado.^{1,8} A competência cultural no cuidado, é caracterizada por um conjunto de fatores que inclui sensibilidade, conhecimento e habilidades para transpor desafios decorrentes das barreiras culturais e linguísticas entre profissionais de saúde e pacientes.⁹ A teoria da diversidade e da universalidade do cuidado cultural foi criada por Madeleine Leininger, e diz que para que a enfermagem transcultural seja praticada é preciso haver uma comunicação efetiva, sensível e empática, onde deve-se buscar entrar o máximo possível no mundo culturalmente diversificado do outro. Essa teoria é baseada numa visão integral do paciente de acordo com sua cultura, dando ênfase para a prática da enfermagem de forma científica e humanística.¹⁰ O aumento do interesse pelo modelo transcultural de enfermagem desenvolvido por Leininger começou devido às mudanças populacionais e ao aumento da migração entre os países.⁷ No Brasil a teoria de Leininger é utilizada na prática de enfermagem a cerca de quatro décadas.¹¹

Estudantes de enfermagem ao prestarem cuidados a pacientes de etnias diferentes podem vivenciar tanto problemas de ordem pessoal como também dificuldades relacionadas à qualidade da assistência oferecida.³ Discentes de enfermagem podem ficar frustrados por não conseguirem prestar cuidados eficientes e eficazes aos pacientes devido à barreira da língua estrangeira ou pela presença de outras diferenças culturais.¹²

É preciso analisar o que tem sido feito nas instituições de ensino visando preparar o aluno de enfermagem para o atendimento a pacientes, famílias e comunidades com diversidade cultural, e pensar alternativas para aumentar a competência cultural desses alunos, o que trará contribuições positivas para o paciente e também para o futuro

profissional de enfermagem, que ficará mais satisfeito ao exercer suas funções.^{3,12}

Faculdades de enfermagem ao redor do mundo tentam aperfeiçoar seus currículos para atender a demanda de alunos que tanto enquanto estagiários como, no futuro, como profissionais enfrentarão desafios ao prestarem cuidados a pacientes de diferentes origens culturais.⁹

O objetivo do presente estudo foi investigar na literatura o ensino da enfermagem transcultural para alunos de cursos de graduação em enfermagem.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo é uma revisão integrativa da literatura, que se fundamenta na síntese das pesquisas existentes referentes à temática estudada.¹³ A pesquisa foi elaborada em cinco etapas de acordo com a proposta e os conceitos de Whittemore, Knafl.¹⁴

Primeira etapa: Identificação do problema

Nessa etapa foi formulada a questão norteadora da pesquisa: “Qual a abordagem da literatura sobre o ensino da enfermagem transcultural para alunos de cursos de graduação em enfermagem?”

Segunda etapa: Pesquisa de literatura

Os estudos foram selecionados através da metodologia PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses*), como demonstrado na Figura 1.

A busca por estudos ocorreu na primeira semana do mês de março de 2021, na *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde (IBECS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Os descritores em

Ciências da Saúde (DeCS): “diversidade cultural” e “enfermagem transcultural” e “estudantes de enfermagem”, e seus correspondentes pelo Medical Subject Heading (Mesh): “cultural diversity” AND “students, nursing” AND “transcultural nursing” foram utilizados nas buscas por artigos de pesquisas originais publicados entre os anos de 2011 e 2021, na língua portuguesa, inglesa ou espanhola cujos textos completos e gratuitos estivessem disponíveis na Internet. Para inclusão de estudos, os mesmos deveriam tratar sobre o ensino da enfermagem transcultural para alunos de cursos de graduação em enfermagem.

Terceira etapa: Avaliação dos dados

Foram encontrados 85 artigos, dos quais dois foram excluídos por serem artigos duplicados, o resultado diminuiu então para 83. Após a leitura de títulos e resumos foram excluídos 71 artigos por não corresponderem à temática abordada. Os 12 estudos restantes foram lidos e relidos na íntegra; dois artigos foram excluídos por não condizerem com o objetivo do estudo e 10 deles foram selecionados para a elaboração dessa revisão integrativa. A compilação sintética dos artigos com referências, títulos, países, objetivos, métodos, participantes e limitações encontra-se demonstrada no Quadro 1.

Quarta etapa: Análise dos dados

Os dados coletados foram organizados e interpretados, resultando na elaboração de considerações sobre o tema em estudo.

Quinta etapa: Apresentação da revisão

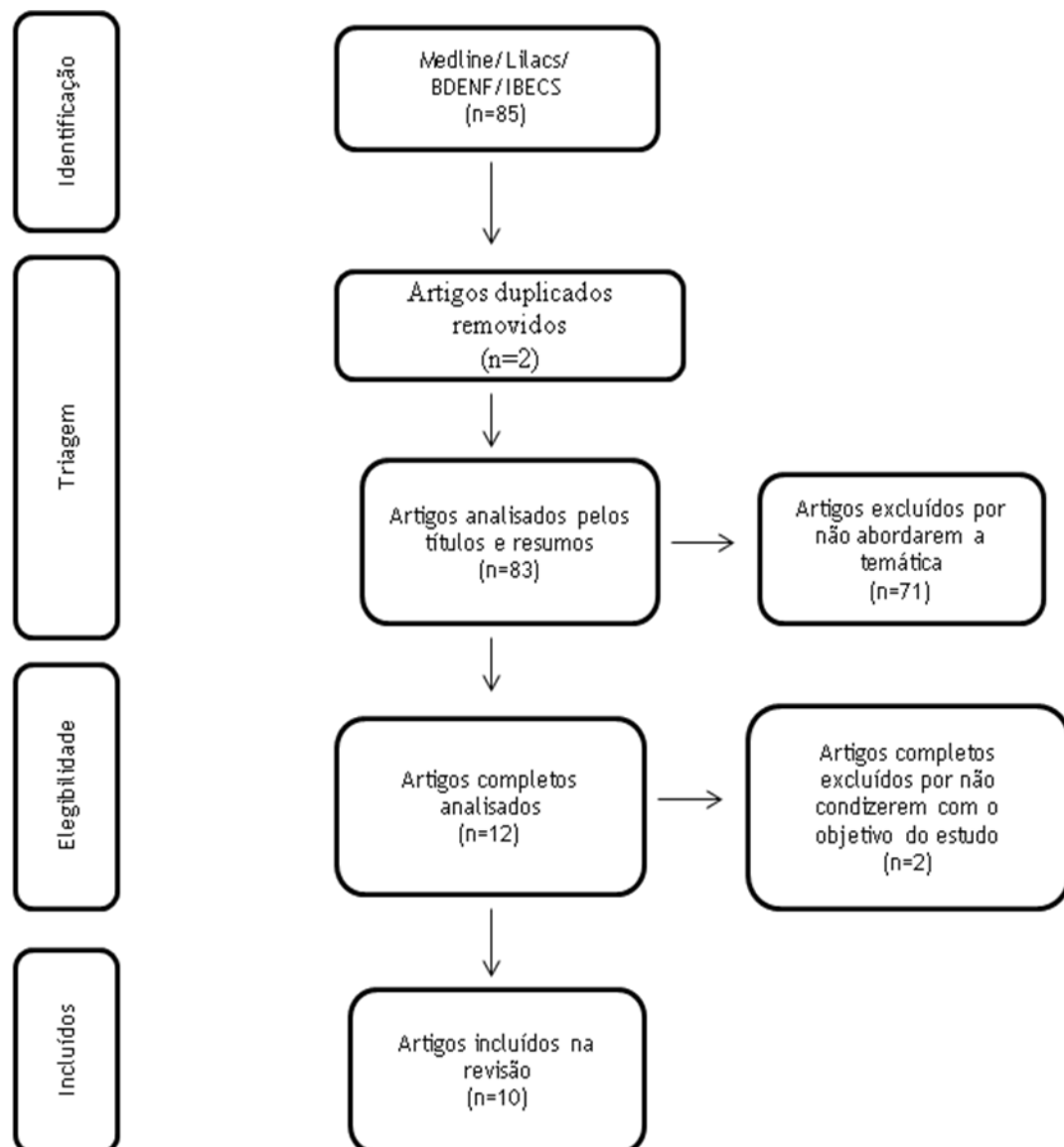
As informações obtidas foram apresentadas de forma clara, apontando resultados, implicações e limitações do estudo.

Aspectos Éticos

Foi assegurada a legitimidade das informações e da autoria dos estudos

pesquisados, citando-os e referenciando-os adequadamente, conforme às normas requeridas. Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, não foi necessária a aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa.

Figura 1 - Fluxo do processo de seleção dos artigos para a revisão integrativa de literatura, elaborado com base nas recomendações PRISMA



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Referências	País	Título	Objetivos	Tipo de Estudo e participantes	Limitações
Liang <i>et al.</i> (2019) ¹⁵	Taiwan	Evaluation of nursing students' perceptions of their cultural care competency: a mixed method study in Taiwan	“Avaliar como um curso de competência cultural inserido em um curso de enfermagem afetou as percepções dos estudantes sobre a competência cultural no cuidado.”	Método misto, onde 48 estudantes de enfermagem de uma universidade de Taiwan participaram de uma pesquisa quantitativa antes e depois de um curso sobre competência cultural, 10 destes estudantes participaram de uma pesquisa qualitativa após o curso através uma entrevista.	Número reduzido de participantes e ausência de grupo controle.
Wang <i>et al.</i> (2018) ¹⁶	China	Nursing students' cultural competence in caring for older people in a multicultural and developing region	“Medir a competência cultural de estudantes de enfermagem ao cuidar de idosos de diversas origens culturais e explorar os fatores associados que afetam sua competência cultural utilizando essas informações para desenvolvimento de currículo em Xinjiang, China.”	Estudo transversal com 677 estudantes de enfermagem de uma universidade chinesa. A coleta de dados foi feita através de um questionário.	Todos os participantes estudam numa faculdade localizada numa região Multicultural. Outras minorias étnicas não foram incluídas. Uso de instrumento de autorrelato.
Chang <i>et al.</i> (2018) ¹⁷	Taiwan	Embracing diversity and transcultural society through community health practicum among college nursing students	“Explorar os fatores relacionados à competência de cuidado cultural e estimar os efeitos de um curso cultural reforçado de curto prazo.”	Desenho quase experimental, com 95 participantes, 46 alunos do grupo experimental participaram de três <i>workshops</i> . O grupo controle contou com 49 estudantes.	Método de amostragem por conveniência, tempo e número de participantes do programa de <i>workshop</i> limitados.

Chan <i>et al.</i> (2018) ¹⁸	China	Pre-departure preparation and co-curricular activities for students' intercultural Exchange: a mixed-methods study	“Explorar a influência de atividades pré-partida e curriculares na experiência de aprendizagem intercultural de estudantes de intercâmbio e de acolhimento em um programa internacional de verão de curta duração.”	Estudo de método misto com 62 estudantes de diferentes origens culturais. Os dados quantitativos foram coletados através da Escala de Inteligência Cultural, dados qualitativos através de discussões realizadas em três <i>workshops</i> .	Método de amostragem por conveniência.
Karatay <i>et al.</i> (2016) ¹⁹	Turquia	Cultural perceptions and clinical experiences of nursing students in Eastern Turkey	“Explorar as percepções de estudantes de enfermagem turcos sobre a prestação de cuidados aos pacientes culturalmente diferentes.”	Pesquisa qualitativa com 21 estudantes de enfermagem que participaram de três grupos de pesquisa.	A pesquisa foi feita em uma única faculdade. Por ser uma pesquisa qualitativa, onde o número de participantes pode ser pequeno, os resultados não podem ser generalizados.
Cruz <i>et al.</i> (2016) ²⁰	Filipinas	Predictors of cultural competence among nursing students in the Philippines: a cross-sectional study	“Investigar os preditores de competência cultural entre estudantes de enfermagem nas Filipinas.”	Estudo transversal com 332 estudantes de enfermagem. Foi usada a escala de capacidade cultural.	Uso de instrumento de autorrelato. Método de amostragem por conveniência. O estudo foi feito em somente uma área geográfica.
Murray (2015) ²¹	Estados Unidos da América	Nursing students' experiences of health care in Swaziland: transformational processes in developing cultural understanding	“Explorar o crescimento pessoal e profissional de estudantes de enfermagem após um programa de aprendizagem em saúde e prestação de cuidados no exterior.”	Estudo qualitativo através de entrevistas individuais com seis estudantes de enfermagem.	Por ser uma pesquisa qualitativa, onde o número de participantes pode ser pequeno, os resultados não podem ser generalizados.

Chan, Nyback (2015) ²²	Hong Kong/Finlândia	A virtual caravan-A metaphor for home-internationalization through social media: a qualitative content analysis	“Explorar e descrever como um curso virtual em comunicação intercultural entre alunos de duas universidades, por meio da internacionalização em casa, pode apoiar o desenvolvimento da competência cultural.”	Pesquisa qualitativa com 20 alunos de duas universidades, através de reflexões sobre um curso de comunicação intercultural do qual participaram.	Por ser uma pesquisa qualitativa, onde o número de participantes pode ser pequeno, os resultados não podem ser generalizados.
Rifà-Ros <i>et al.</i> (2013) ²³	Espanha	Influencia de la formación en competencia cultural sobre la actitud frente a la inmigración de los estudiantes de tercero de enfermería	“Avaliar alterações nas atitudes de alunos do terceiro ano de enfermagem em relação à imigração após terem cursado a disciplina: Enfermagem e multiculturalismo.”	Estudo observacional comparativo com 18 estudantes de enfermagem, através da escala de atitude em relação à imigração para a enfermagem.	Pequeno número de participantes. Ausência de grupo controle.
Larsen, Reif (2011) ²⁴	Estados Unidos da América	Effectiveness of cultural immersion and culture classes for enhancing nursing students' transcultural self-efficacy	“Comparar dois tipos de pedagogias e a eficácia das mesmas em aumentar a competência cultural de alunos de enfermagem.”	Estudo quase experimental através de pré-teste e pós-teste para comparar grupos de estudantes de enfermagem que participaram de uma experiência de imersão (n = 14) com aqueles que não participaram da experiência de imersão (n = 25).	Amostra de tamanho limitado, auto-seleção de alunos para o grupo de estudo, uso de um instrumento de autorrelato e uso de uma amostra de conveniência homogênea.

Quadro 1. Artigos sobre o ensino da enfermagem transcultural para alunos de cursos de graduação em enfermagem

Nove artigos em inglês e um em espanhol foram publicados em cinco periódicos internacionais diferentes: *Nurse Education in Practice*, *Nurse Education Today*, *Revista de la Fundación Educación Médica*, *International Nursing Review* e *Journal of Nursing Education*. No que diz respeito à metodologia; são três (30%) pesquisas qualitativas, dois (20%) estudos

de método misto, dois (20%) estudos transversais, dois (20%) quase experimentais e um (10%) observacional comparativo. Dois estudos (20%) são de Taiwan, dois (20%) dos Estados Unidos da América (EUA), dois (20%) da China, um (10%) da Turquia, um (10%) das Filipinas, um (10%) de Hong Kong/Finlândia e um (10%) da Espanha.

O número de participantes variou entre seis e 677 estudantes de cursos de graduação em enfermagem. Em cinco estudos a maioria dos participantes era do

sexo feminino,^{16,17,20,23,24} em dois estudos todos os estudantes eram do sexo feminino,^{15,21} em um estudo a maioria dos participantes (57%) era do sexo masculino¹⁹ e em dois estudos o sexo dos participantes não foi citado.^{18,22} No que se refere à idade dos participantes; em cinco estudos as idades variaram entre 18 e 24 anos,^{15,17,21,22,24} em um dos estudos a idade dos estudantes era entre 19 e 27 anos¹⁸ e em quatro estudos a média de idade dos participantes variou entre 19.45 e 22 anos.^{16,19,20,23}

A literatura sobre o ensino da enfermagem transcultural para estudantes do curso de graduação em enfermagem analisada neste estudo demonstra os esforços feitos em diversos países para aumentar a competência cultural dos futuros enfermeiros, através de cursos presenciais e online, intercâmbios culturais, imersões e renovação curricular.

No estudo conduzido por Liang *et al.*¹⁵ em Taiwan, alunos de enfermagem relataram um aumento da competência cultural após participarem de um curso sobre o tema. Estes alunos afirmaram ter aprendido sobre respeito a outras culturas, desenvolvendo empatia com relação aos pacientes imigrantes. Eles afirmaram que passaram a ter mais vontade de cuidar desses indivíduos, mostrando-se mais pacientes e cuidadosos ao se comunicarem com imigrantes, evitando ferir seus sentimentos e se certificando de que a comunicação foi eficiente.¹⁵ De acordo com um estudo feito na Turquia sobre enfermagem transcultural, ao se comunicar com um paciente de origem cultural diferente, é muito importante que o enfermeiro atente para a escolha de palavras adequadas, evitando assim ferir seus sentimentos.⁷

Estudantes americanos que participaram do estudo de Murray²¹ também perceberam um ganho de experiência, se tornando mais flexíveis e engenhosos durante a prática de enfermagem após participarem de um curso de imersão cultural em um país

africano. Mudanças pessoais foram relatadas também pelos estudantes de enfermagem do estudo conduzido por Chan *et al.*,¹⁸ onde tanto alunos de intercâmbio quanto alunos anfitriões relataram terem tornado-se mais abertos à diversidade cultural e que depois dessa experiência têm maior desejo de desenvolverem sua inteligência cultural. Segundo o estudo de Chan & Nyback,²² ao se esforçarem para compreender as diversidades culturais da saúde, da enfermagem e dos cuidados, os alunos de enfermagem podem aprender sobre suas próprias suposições, valores e crenças. Estudantes de enfermagem do estudo de Murray²¹ enfatizaram ter passado por um crescimento pessoal após um curso de imersão cultural. Transformações pessoais sentidas por estudantes durante o aprendizado da enfermagem transcultural são positivas, já que é preciso haver sensibilidade e habilidade para tomar decisões apropriadas em ambientes culturalmente diversos.¹⁸ Estudantes de enfermagem americanos participantes de um curso de imersão cultural em um país do continente africano relataram ter ganho mais confiança quanto à capacidade de fornecer cuidados a pacientes de origens culturais diferentes, do que aqueles alunos que concluíram apenas os cursos teóricos sobre culturas diversificadas.²⁴

Estudantes de enfermagem participantes de cursos teóricos e práticos sobre enfermagem transcultural demonstram ganhos pessoais e profissionais, deixando claro o quão importante é o ensino sobre o tema, tanto para aumentar a qualidade da assistência de enfermagem prestada ao paciente, como também para favorecer a motivação e a satisfação do próprio estudante.

Estudantes de enfermagem participantes do estudo de Liang *et al.*¹⁵ realizado em Taiwan ficaram satisfeitos com o curso sobre competência cultural para enfermeiros, através do qual relataram ter aprendido o valor e as belezas de outras culturas, o que fez com que tanto

confiança, como habilidades em competência cultural fossem impactadas positivamente. Já o estudo sobre competência cultural, feito para avaliar o currículo de enfermagem de uma faculdade chinesa, demonstrou que o ensino da enfermagem transcultural é insuficiente, pois os participantes relataram interesse em ter mais conhecimentos e habilidades para cuidar de pacientes idosos de outras etnias; alguns alunos enfatizaram que gostariam de conhecer melhor os costumes e as crenças, como também alguns medicamentos utilizados por pessoas idosas de determinadas culturas;¹⁶ apesar disso, os alunos de enfermagem participantes do estudo apresentaram conhecimentos e habilidades sobre o tema em nível médio, e consciência cultural em nível relativamente alto.¹⁶

Em vários estudos analisados para elaboração dessa revisão de literatura, a barreira da língua estrangeira foi apontada como um grande desafio para estudantes de enfermagem durante o atendimento a pacientes de origens culturais diferentes. No estudo de Murray²¹ feito com estudantes de enfermagem americanos participando de um programa de aprendizagem em um país do continente africano dificuldades de comunicação foram marcantes, principalmente no que se refere a termos médicos, o que fez com que esses alunos ficassem frustrados. Para participantes do estudo conduzido por Karatay *et al.*¹⁹ na Turquia o idioma também foi uma das grandes barreiras enfrentadas ao cuidar de pacientes de diferentes etnias, eles afirmaram terem recorrido a familiares dos pacientes para tradução de suas falas ou mesmo terem utilizado linguagem corporal para se comunicarem com os pacientes. Fato semelhante foi observado no estudo de Murray²¹ nos EUA, onde estudantes enfatizaram a necessidade de aprender métodos alternativos para se comunicarem e poderem coletar corretamente os dados dos pacientes. A barreira do idioma estrangeiro foi relatada também no estudo

de Liang *et al.*,¹⁵ onde alunos de enfermagem afirmaram ter aprendido no curso de enfermagem transcultural técnicas de como passar informações quando a língua estrangeira for uma barreira entre cuidador e paciente. No estudo de Larsen, Reif²⁴ participantes de um curso de imersão cultural relataram ter recorrido a intérpretes ou outras formas de comunicação diferentes da língua falada. Participantes do estudo de Wang *et al.*¹⁶ enfatizaram que conhecer outras línguas poderia facilitar no tratamento de pacientes de origens culturais diferentes.

Outros estudos sobre enfermagem transcultural que não constam nessa revisão também mostraram que a barreira gerada por diferentes idiomas, diletos e pronúncia de algumas palavras, principalmente termos técnicos é um dos maiores desafios tanto para estudantes quando para profissionais de enfermagem ao fornecerem cuidados a pacientes de origens culturais diferentes.^{6,25-27} No estudo de Lundberg,¹² buscar outras formas de comunicação foi uma das maneiras encontradas para que estudantes de enfermagem pudessem conversar com pacientes que falavam outra língua. Segundo Polat, Akcan³ o fato do estudante de enfermagem não saber um idioma estrangeiro e a falta de intérpretes nas instituições hospitalares podem impactar negativamente a comunicação entre o estagiário de enfermagem e o paciente de origem cultural diferente. Medidas apontadas por alguns estudantes de enfermagem para amenizar o problema causado pelo idioma estrangeiro são a presença permanente de intérpretes nas instituições de saúde e o ensino de língua estrangeira nos cursos de graduação em enfermagem.³

Apesar da língua estrangeira ser um dos maiores obstáculos para a interação entre estudantes de enfermagem e pacientes de etnias diferentes, ela não é a única barreira a ser vencida, o estudante deve ter tanto conhecimentos teóricos, quanto habilidades práticas para oferecer

um cuidado de enfermagem qualificado em ambientes com diversidade cultural.

De acordo com Chang *et al.*¹⁷ para desenvolver a competência cultural em enfermagem, alunos devem receber ensino sobre conhecimentos e habilidades em enfermagem transcultural, e oficinas culturais junto à comunidade pode facilitar esse processo, devendo serem incluídas nos currículos das faculdade de enfermagem. No estudo feito na China por Chan *et al.*¹⁸ com estudantes de enfermagem de diferentes origens participando de intercâmbios culturais, foi demonstrado que a troca de informações entre estudantes de grupos étnicos diferentes é bom para melhorar o sistema de saúde e o conceito de enfermagem pelo mundo, nesse mesmo estudo ficou claro que a aprendizagem intercultural não é uma questão simples quando alunos em diferentes meios culturais insistiram em manter seus costumes.

Participantes do estudo de Wang *et al.*¹⁶ enfatizaram as diferenças entre a enfermagem praticada na China e em outros países no que se refere aos cuidados transculturais para idosos. Alunos americanos participantes do estudo de Murray²¹ atentaram para a falta de recursos no país africano onde passaram por um programa de aprendizagem, além disso relataram que a equipe de enfermagem utiliza esses recursos reduzidos com esmero para atender todos os pacientes.

Estudos feitos com enfermeiros imigrantes também apontaram para diferenças na prática de enfermagem entre os países. Dependendo da região onde o enfermeiro trabalha ele pode ser considerado capacitado ou não para realizar certas técnicas. Em alguns países determinados procedimentos são feitos pela enfermagem, em outros o mesmo procedimento pode ser restrito aos médicos, enquanto alguns cuidados, como higiene pessoal, podem ser realizados por familiares dos pacientes,^{28,29} assim ao prestar atendimento a pacientes vindos de

outros países o enfermeiro pode se deparar com situações em que o paciente em questão não compreenda que determinado procedimento deva ser realizado pela equipe de enfermagem e não pelo médico, ou pelo seu acompanhante. Outro fator que deve ser levado em consideração, é a diferente realidade sócio-econômica existente entre os países, o que também pode interferir na prática da enfermagem,²⁹⁻³¹ o que faz com que estudantes de enfermagem participantes de intercâmbios culturais para aprendizagem da profissão possam ter seus conceitos sobre cuidados modificados, tomando atitudes mais conscientes após passaram por experiências em outros países.

O estudo realizado por Rifà-Ros *et al.*²³ na Espanha com estudantes de enfermagem matriculados na disciplina optativa “enfermagem e multiculturalidade” apontou para resultados otimistas sobre competência cultural adquirida após o curso, porém enfatizou a necessidade de um trabalho contínuo nesse aspecto, pois o panorama sociopolítico e econômico também têm grande impacto sobre as atitudes das pessoas frente a imigrantes, influenciando assim na aquisição de competência cultural necessária pelos estudantes de enfermagem.

Aulas práticas onde estudantes de enfermagem possam prestar cuidados a pacientes de diferentes etnias são fundamentais para o aprendizado da enfermagem transcultural.

No estudo feito nas Filipinas a maioria dos alunos de enfermagem afirmaram não ter cuidado de pacientes de diferentes origens culturais nos 12 meses que antecederam a pesquisa e não viverem num ambiente com diversidade cultural; nesse estudo ficou comprovada a necessidade de treinamento dos estudantes em enfermagem transcultural, principalmente no que se refere à habilidade de estudantes em avaliarem as diversas necessidades de pacientes de origens culturais diferentes.²⁰

Opções alternativas para o ensino da enfermagem transcultural, como aulas online, onde estudantes de diferentes etnias troquem informações também podem ser valiosas para que estudantes de enfermagem ganhem competência cultural.

No estudo de Chan, Nyback²² feito com estudantes de enfermagem do primeiro ano de duas faculdades localizadas em dois países diferentes foi identificado que as trocas de conhecimentos culturais fizeram com que estudantes aprendessem não somente as diferenças, mas também as similaridades entre diversas culturas; segundo esse estudo os estudantes de enfermagem podem aumentar seus conhecimentos sobre diferentes culturas através de aulas virtuais.

Alguns países podem apresentar uma diversidade cultural muito grande, onde pessoas com religiões, línguas e costumes diferentes podem habitar num mesmo ambiente. No estudo de Karatay *et al.*¹⁹ conduzido na Turquia demonstrou-se que os múltiplos e contínuos conflitos políticos, religiosos e étnicos em determinadas regiões poderão fazer com que enfermeiros tenham que fornecer cuidados a pacientes de outros grupos culturais, em alguns casos, a pessoas que fazem parte de grupos adversários, e que muitas vezes simplesmente compreender as diferenças culturais pode ser insuficiente para prestar um cuidado de enfermagem eficaz. Esse mesmo estudo apontou ainda que os currículos de enfermagem do país podem não estar abordando de forma efetiva a importância da enfermagem transcultural, e estudantes de enfermagem podem não estar sendo preparados adequadamente para trabalhar com pessoas de diferentes culturas.¹⁹ A Turquia tem uma enorme diversidade cultural,²⁶ num estudo realizado no país, no ano de 2010, foi demonstrado que 30.2% dos estudantes de enfermagem participantes enfrentaram problemas durante a prestação de cuidados de enfermagem devido a diferenças religiosas e 30.7% devido às tradições e

aos costumes diversificados dos pacientes.²⁵

Devido as várias diversidades culturais que podem ser percebidas entre pessoas de países diferentes e até mesmo entre indivíduos habitantes de uma mesma região, experiências de imersão cultural podem ser muito produtivas para o aprendizado da enfermagem transcultural.

No estudo de Larsen, Reif²⁴ foi demonstrado que a experiência de imersão em outras culturas permite que o estudante de enfermagem interaja com a diversidade em uma variedade de níveis, podendo assim realmente vivenciar uma cultura diferente e conviver com questões éticas significativas que cercam as disparidades de saúde e justiça social. Alunos desse estudo tiveram experiências diretas em ambientes que não fazem parte de suas rotinas, onde conheceram novas práticas religiosas, alimentos e crenças, o que pode explicar o aumento significativo da competência cultural nos resultados de testes feitos após a imersão cultural.²⁴

O ambiente onde o estudante de enfermagem vive e suas experiências de vida também parecem influenciar na aquisição de competência cultural. Ter amigos e familiares de outras etnias e falar outras língua faz com que os estudantes tenham maior nível de conhecimento sobre competência cultural.¹⁶ Passar por experiências estressantes, durante o aprendizado prático da enfermagem transcultural pode levar o estudante a um processo de adaptação rápida aos estressores, usando estratégias de enfrentamento e se utilizando de esforços pessoais, o que pode ocasionar em um grande crescimento pessoal e profissional.²¹

Segundo a literatura pesquisada nessa revisão, apesar de esforços serem feitos para preparar o estudante de enfermagem para atendimento ao paciente de origem cultural diferente, muito ainda deve ser realizado no âmbito do ensino da enfermagem transcultural.

Os resultados do estudo de Liang *et al.*¹⁵ indicam que a implementação da educação sobre enfermagem transcultural é fundamental para que alunos de cursos de enfermagem melhorem suas percepções sobre sua competência de cuidado a pessoas de diferentes culturas. Os achados do estudo realizado na China por Wang *et al.*¹⁶ apontam para o fato de que uma modificação deve ser feita no currículo de enfermagem para que enfermeiros possam proceder um atendimento culturalmente adequado, especialmente para pessoas idosas. De acordo com um dos estudos feitos em Taiwan, para que enfermeiros possam fornecer atendimento adequado aos pacientes, aos seus familiares e à comunidade é fundamental que o ensino da enfermagem transcultural seja adicionado ao currículo de enfermagem, além disso segundo o mesmo estudo, o conhecimento da língua inglesa facilitará o reconhecimento das diversas necessidades de pacientes de diferentes grupos étnicos.¹⁷ No estudo realizado nas Filipinas Cruz *et al.*²⁰ afirma que a educação em enfermagem deve estabelecer estratégias para garantir que futuros enfermeiros sejam culturalmente competentes. Os autores do estudo realizado na Turquia sugerem que o aprendizado de enfermagem transcultural deve ir além de aprender sobre culturas e competência cultural, fazendo com que esses cuidados sejam aplicados na prática durante os cursos de enfermagem, onde alunos poderão aprender, num ambiente supervisionado como responder às diferenças culturais dos pacientes.¹⁹ Já o estudo de Larsen, Reif²⁴ enfatiza que educadores de enfermagem precisam encontrar métodos diversificados para que alunos possam imergir em diferentes culturas, devendo serem consideradas as possibilidades de oferecimento de cursos de curto prazo em imersão em outras culturas para todos os estudantes de cursos de enfermagem.

Incluir conceitos de enfermagem transcultural e aulas práticas de cuidados a pacientes de origens culturais diferentes

em todos os níveis de ensino de enfermagem, além da promoção de cursos especiais sobre o tema podem favorecer o aumento da competência cultural do estudante de enfermagem.^{3,12} É preciso ainda atentar para o treinamento cultural de educadores de enfermagem, que deve ser obrigatório. O professor de enfermagem deve receber treinamento teórico e prático sobre diversidade cultural antes de ministrar aulas sobre o tema.⁸

Instituições de ensino e discentes de enfermagem devem ser preparar melhor para o ensino da enfermagem transcultural, que deve ser ministrado através de disciplinas teóricas e práticas para que alunos possam adquirir competência cultural e prestar atendimento adequado a indivíduos de diferentes origens culturais.

Limitações do Estudo

Uma das limitações do estudo está no fato de muitas pesquisas não terem seus textos completos disponíveis gratuitamente na Internet, além disso a pesquisa foi feita por artigos em inglês, espanhol e português, o que pode ter feito com que estudos relevantes publicados em outras línguas não tenham sido incluídos na presente revisão de literatura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve como objetivo investigar na literatura o ensino da enfermagem transcultural para alunos de cursos de graduação em enfermagem. Os estudos analisados identificaram que apesar de muitas medidas estarem sendo tomadas para aumentar a competência cultural do discente de enfermagem através de cursos, intercâmbios e imersões culturais, muito ainda deve ser feito para que o estudante possa prestar uma assistência adequada ao paciente de origem cultural diferente.

Renovações de currículos e melhor preparo de docentes de enfermagem são algumas das medidas apontadas para

aprimorar o ensino da enfermagem transcultural nas faculdades de enfermagem. Além disso, uma das maiores barreiras que o aluno de enfermagem precisa transpor durante a prática da enfermagem transcultural é o idioma estrangeiro, para tanto, cursos de língua estrangeira e formas alternativas de linguagem são indicadas para amenizar o problema. Ficou demonstrado que o aprendizado de diferentes culturas causa impacto positivo na vida do acadêmico de enfermagem, tanto no âmbito pessoal quanto profissional.

A enfermagem transcultural deve fazer parte do currículo do discente de enfermagem, sendo ensinada tanto através de aulas teóricas como em estágios, onde o estudante será monitorado ao praticar cuidados de enfermagem a pacientes de diferentes origens culturais.

Espera-se que o presente estudo estimule pesquisas sobre o ensino do cuidado transcultural para estudantes de enfermagem no território nacional.

REFERÊNCIAS

1. Moreira LR, Siqueira AT, Santos PT, Ladislau VN. Percepção do enfermeiro acerca da formação acadêmica para o exercício profissional. *Enfermagem Revista*. 2018; 21(1):34-50.
2. Sherman, RO, Prestia AS. Win-win leadership practicums. *Nursing Management*. 2018; 49(4):7-8.
3. Polat DC, Akcan E. Hemsirelik ogrencilerinin yabancı uyruklu hastalara bakım vermede yaşadığı güçlükler (Difficulties experienced of nursing students who give care foreign patients). *Anadolu Hemsirelik ve Sağlık Bilimleri Dergisi*. 2016; 19(Özel Sayı):9-13.
4. Betiolli SE, Neu DKM, Meier MJ, Wall ML, Lenardt MH. Decisões e ações de cuidados em enfermagem alicerçadas em Madeleine Leininger. *Cogitare Enferm*. 2013; 18(4):775-781.
5. Connell J. Contemporary medical tourism: Conceptualisation, culture and commodification. *Tourism Management*. 2013; 34:1-13.
6. Larsen R, Mangrio E, Persson K. Interpersonal communication in transcultural nursing care in India: a descriptive qualitative study. *Journal of Transcultural Nursing*. 2020; May.
7. Sahin NH, Bayram GO, Avci D. Kültürlere duyarlı yaklaşım: transkültürel hemsirelik (Culturally sensitive care: transcultural nursing). *Hemsirelikte Eğitim ve Araştırma Dergisi*. 2009; 6(1):2-7.
8. Baghdadi NA, Ismaile S. Cultural competency of nursing faculty teaching in baccalaureate nursing programs in the United States. 2018; 11(2):126-134.
9. Saha S, Beach MC, Cooper LA. Patient centeredness, cultural competence and healthcare quality. *J Natl Med Assoc*. 2008; 100(11):1275-1285.
10. Leininger M. Nursing education exchanges: concerns and benefits. *Journal of Transcultural Nursing*. 1998; 9(2):57-63.
11. Monticelli M, Boehs AB, Guesser JC, Gehrman T, Martins M, Manfrini GC. Aplicações da teoria transcultural na prática da enfermagem a partir de dissertações de mestrado. *Texto Contexto Enferm*. 2010; 19(2):220-228.
12. Lundberg PC, Bäckström J, Widén S. Caregiving to patients who are culturally diverse by Swedish last-year nursing students. *J. Transcult. Nurs*. 2005; 16(3):255-262.

13. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. 2010; 8(1 Pt 1):102-6.
14. Whittemore R, Knafl K. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*. 2005; 52:546-553.
15. Liang HF, Wu KM, Hung CC, Wang YH, Chen YC. Evaluation of nursing students' perceptions of their cultural care competency: a mixed method study in Taiwan. *Nurse Education in Practice*. 2019; 41:102639.
16. Wang Y, Xiao LD, Yan P, Wang Y, Yasheng A. Nursing students' cultural competence in caring for older people in a multicultural and developing region. *Nurse Education Today*. 2018; 70:47–53.
17. Chang L, Chan SC, Hung SL. Embracing diversity and transcultural society through community health practicum among college nursing students. *Nurse Education in Practice*. 2018; 31:156–160.
18. Chan EA, Liu JYW, Fung KHK, Tsang PL, Yen J. Pre-departure preparation and co-curricular activities for Students' intercultural exchange: a mixed-methods study. *Nurse Education Today*. 2018; 63:43–49.
19. Karatay G, Bowers B, Karadag EB, Demir MC. Cultural perceptions and clinical experiences of nursing students in Eastern Turkey. *International Nursing Review*. 2016; 63:547–554.
20. Cruz JP, Estacio JC, Bagtang CE, Colet PC. Predictors of cultural competence among nursing students in the Philippines: a cross-sectional study. *Nurse Education Today*. 2016; 46:121–126.
21. Murray BA. Nursing students' experiences of health care in Swaziland: transformational processes in developing cultural understanding. *Journal of Nursing Education*. 2015; 54(9):65-73.
22. Chan EA, Nyback MH. A virtual caravan—A metaphor for home internationalization through social media: a qualitative content analysis. *Nurse Education Today*. 2015; 35:828–832.
23. Rifà-Ros R, Costa-Tutusaus L, Espinosa-Fresnedo C. Influencia de la formación en competencia cultural sobre la actitud frente a la inmigración de los estudiantes de tercero de enfermería. *Revista de la Fundación Educación Médica*. 2016; 16(2):105-110.
24. Larsen R, Reif L. Effectiveness of cultural immersion and culture classes for enhancing nursing students' transcultural self-efficacy. *Journal of Nursing Education*. 2011; 50(6):350-354.
25. Ayaz S, Bilgili N, Akin B. The transcultural nursing concept: a study of nursing students in Turkey. *International Nursing Review*. 2010; 57:449-453.
26. Çelebi C. Hemsirelik farkli kulturden olan hastaya yaklasimlari (the approaches of the nurses to the patients from different cultures) [Tese de Mestrado]. Marmara Universitesi, Turquia [on line]. 2019 [citado 2021 mar 04]. Disponível em: <https://tez.yok.gov.tr/UlusalTezMerkezi/tezSorguSonucYeni.jsp>
27. Jirwe M, Gerrish K, Emami A. Student nurses' experiences of communication in cross-cultural care encounters. *Scand. J. Caring Sci*. 2010; 24(3):436–444.
28. Rodriguez-Arrastia M, Ropero-Padilla C, Fernández-Sola C, Portillo MC. Nursing emigration in the United Kingdom: A qualitative exploration of the Spanish nursing community. *Nursing Open*. 2021; 8:675-687.

29. Zhou Y. The experience of china-educated nurses working in Australia: a symbolic interactionist perspective. *Plos One*. 2014; 9(9).

30. Reis AMM, Perini E. Desabastecimento de medicamentos: determinantes, conseqüências e gerenciamento. *Ciênc. saúde coletiva*. 2008; 13:603-610.

31. Touray S, Sanyang B, Zandrow G, Dibba F, Fadera K., Kanteh E. *et al.* An assessment of critical care capacity in the Gambia. *Journal of Critical Care*. 2018; 47:245-253.

Correspondência:

Ana Luiza Ferreira Aydogdu
Istanbul Universitesi – Cerrahpasa,
Florence Nightingale Hemsirelik Fakultesi.
Abide-i-Hurriyet Cad. 34381 Posta kodu:
34510 – Sisli – Istanbul – Turquia.
E-mail: luizaf@gmail.com

Recebido em: 06/03/2021

Aceito em: 15/07/2022